

Agropecuária

Melhoria genética de rebanhos ajuda na sustentabilidade da produção de leite

Cooperativa Santa Clara, de Carlos Barbosa, é um dos grandes laticínios da região

O caminho para a produção mais sustentável e para a manutenção do alto índice de produtividade leiteira – com uma meta de redução de 30% na emissão de gases do efeito estufa no campo –, na Cooperativa Santa Clara, começa no laboratório.

Pioneira na utilização de inseminação artificial de vacas leiteiras, desde a década de 1950, a cooperativa aprimora ainda mais essa seleção para garantir maior produtividade, com rebanhos menores e menor necessidade do uso de recursos naturais para a produção.

“Nosso departamento técnico seleciona touros para a melhoria genética dos rebanhos nas propriedades, faz a avaliação das vacas e o genoma de cada uma delas é analisado para encaminharmos a melhor inseminação e garantirmos produção maior, com excelência”, explica o diretor administrativo e financeiro da Cooperativa Santa Clara, Alexandre Guerra.

O chamado Projeto Genoma foi iniciado em 2016, de forma piloto, com 100 animais em dez propriedades. Com um rebanho de 48 mil vacas em lactação, a cooperativa mantém parceria com um laboratório



Produção da Santa Clara é dividida em 50% leite longa vida e 50% queijos e outros derivados

nos Estados Unidos para essa análise detalhada até o aprimoramento genético dos rebanhos que, na Serra, têm características próprias.

“Estamos em uma grande montanha, então, este gado precisa ser mais resistente. Em geral, a raça holandesa é a que predomina nas propriedades da região”, aponta Guerra.

Com uma rede de 2,3 mil produtores de leite em 130 municípios, a Santa Clara estima que 20% deles tenham tido perdas graves nas cheias e deslizamentos de maio e, em 50% das propriedades, as perdas foram moderadas. A preocupação da cooperativa não está relacionada, necessariamente, com o rebanho, mas com a manutenção da produção nestas localidades. As perdas de solo podem levar até cinco anos para uma recuperação plena.

Ainda assim, a cooperativa mantém de pé o seu plano de investir R\$ 28 milhões neste ano. O principal investimento é direcionado para erguer um novo e amplo centro de distribuição em Carlos Barbosa, que possibilitará ampliar a produção entre as três indústrias de laticínios e o frigorífico de suínos.

“Hoje, a nossa estrutura conta com sete centrais de distribuição pequenas. Agora, poderemos expedir grandes volumes a partir das empresas, com uma capacidade de armazenamento duplicada”, explica o dirigente.

A produção da cooperativa é dividida em 50% de leite longa vida e outros 50% com queijos e outros derivados. Ao todo, a capacidade de processamento atual é próxima de 800 mil litros de leite por dia. No frigorífico, são 500 suínos abatidos diariamente.

Produção de leite e moinhos na região

Principais laticínios

- ▶ Carlos Barbosa (Cooperativa Santa Clara)
- ▶ Nova Petrópolis (Cooperativa Piá)
- ▶ Taquara (Dielat)
- ▶ Boa Vista do Sul (Laticínios Steffenon, Languiru)
- ▶ Bento Gonçalves (Bento Gonçalves)

FONTE: SINDILAT

Produção de leite em municípios

- ▶ Carlos Barbosa
- ▶ São José dos Ausentes
- ▶ Bento Gonçalves
- ▶ Boa Vista do Sul
- ▶ Nova Petrópolis

FONTE: SECRETARIA DA AGRICULTURA

Principais moinhos

- ▶ Caxias do Sul (Orquídea)
- ▶ Vacaria (Moinhos Vacaria)
- ▶ Antônio Prado (Moinhos do Nordeste)
- ▶ Bento Gonçalves (Isabela)

FONTE: ABITRIGO

Produção de trigo em municípios

- ▶ Muitos Capões
- ▶ Esmeralda
- ▶ Vacaria

FONTE: IBGE

Moinhos apostam no aprimoramento da produção de matéria-prima

É também no aprimoramento da produção da sua matéria-prima que os moinhos, produtores de farinha de trigo, apostam. O gerente de marketing da Orquídea, Marcelo Tondo, conta que a empresa acompanha as pesquisas da Embrapa para o desenvolvimento de um grão especial de trigo para panificação no RS, como é desenvolvido na Argentina. Em 2022, a safra de trigo aqui foi tão boa que a empresa optou por reduzir a importação.

A empresa, de Caxias do Sul, é um dos quatro grandes moinhos de farinha na Serra, e passa por crescimento. Hoje, a Orquídea processa 1,7 mil toneladas de trigo ao mês. A perspectiva é, no fim do ano, ter capacidade para 2 mil toneladas. Resultado do plano de investimento de R\$ 200 milhões – R\$ 60 milhões só neste ano.

Nas operações na Serra, o investimento abarca duas novas linhas para biscoitos. Uma para a produção de laminados – embalagens com oito biscoitos –, que já está operando, e outra, que deve ser finalizada este ano, para biscoitos moldados.

Na busca por sustentabilidade, opera desde março um moinho, em São Paulo, dedicado à farinha orgânica. A ideia é trazer o produto para o Sul, com o estímulo à produção de trigo 100% orgânico, que hoje só acontece no Sudeste.

A produção de ovos e os aviários

Produção de Ovos

- ▶ Morro Reuter
- ▶ Farroupilha
- ▶ Antônio Prado
- ▶ Flores da Cunha
- ▶ Nova Prata
- ▶ Alto Feliz

Produção de Frangos (Aviários)

- ▶ Serafina Corrêa
- ▶ Fagundes Varela
- ▶ Garibaldi
- ▶ Boa Vista do Sul
- ▶ Tupandi
- ▶ Montenegro
- ▶ Caxias do Sul

FONTE: ASGAV

Granjas de ovos ganham espaço no mercado da região

Foi com a compra de 20 pintinhos que, em 1969, o pai de Daniel Bampi, atual diretor da Granja Bampi, iniciou a produção de ovos da família, que hoje faz parte de uma cadeia produtiva com índices de crescimento de 10% ao ano.

A partir de Farroupilha, onde fica a granja, foram exportados no primeiro semestre pouco mais de US\$ 1 milhão, figurando pela primeira vez entre os itens comercializados por empresas locais com o Exterior. Em todo o Estado, entre janeiro e junho, foram

exportados US\$ 10 milhões em ovos, expansão que ganhou força em 2023, quando o Rio Grande do Sul exportou US\$ 21,6 milhões.

“A nossa granja ainda não exporta, mas é um espaço que o nosso setor tem buscado, sem deixar de valorizar a tradição que adquirimos. Temos clientes que compram conosco há mais de 40 anos. O ovo é um produto reconhecido como alimento completo, uma fonte nutricional que só fica atrás do leite materno e acessível a todos”, diz o empresário.

Pensando nessa qualidade, a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) criou o programa Ovos RS, que faz o controle e emite um selo para as melhores granjas produtoras de ovos. Entre as 15 credenciadas, nove operam entre a Serra e os vales do Caí e Paranhana.

Diferentemente da cadeia do frango, também com tradição na região, na qual os produtores fornecem os animais às grandes redes, na produção de ovos o sistema é mais individualizado. Mesmo no caso de grandes redes, como

é o caso do grupo catarinense Granja Faria, as duas unidades gaúchas, em Farroupilha – Granja Stragliotto – e em Nova Prata – Ovos Prata – mantêm suas marcas e produções centralizadas na propriedade.

Desde os galpões de produção até a classificação de ovos, o investimento em tecnologias evita perdas e melhora a condição de estocagem na Granja Bampi. O investimento no bem estar animal também está em crescimento no setor, até mesmo para garantir o selo de qualidade na produção.